

Reportagem Especial

MOBILIDADE URBANA

Faixa para moto e táxi na 3ª Ponte

Ônibus, ambulâncias e radiopatrulhas também teriam faixas exclusivas para reduzir congestionamentos. Proposta é analisada

Eliane Proscholdt
Francine Spinassé
Luiz Trevisan

Com a intenção de criar alternativas viárias para reduzir os engarrafamentos na Terceira Ponte, o governo do Estado planeja construir uma faixa única para ônibus, motos, táxis, ambulâncias e radiopatrulhas.

Até carros de passeio com mais de três passageiros poderão ser liberados para usar essa faixa. Isso seria uma medida para incentivar a carona e, automaticamente, ajudar a reduzir os congestionamentos.

Pela proposta, a mureta de concreto que separa os dois sentidos da ponte será retirada, e, no lugar, seria criada uma faixa reversível, segundo ressaltou o governador do Estado, Renato Casagrande.

Assim, a ponte, que hoje tem quatro faixas, sendo duas em cada sentido, passaria a ter cinco.

O secretário de Estado dos Transportes e Obras Públicas, Fábio Damasceno, explicou que a ideia é que o sentido da via seja alterado conforme o fluxo de veículos, considerando dia, horário e ocorrência de acidentes.

Damasceno destacou ainda que a barreira será mais fina e poderá ser fixa ou móvel, com estrutura metálica ou até mesmo de concreto.

Questionado sobre a possibilidade de acidentes, ele ponderou que os modelos em estudo não oferecem risco aos usuários.

Ele disse que essa obra é mais barata e rápida, podendo ser finalizada em até um ano e meio, após a conclusão dos projetos.

Também será necessário cobrir e alargar a avenida Carioca, na Praia da Costa, em Vila Velha, para dar vazão ao fluxo de veículos.

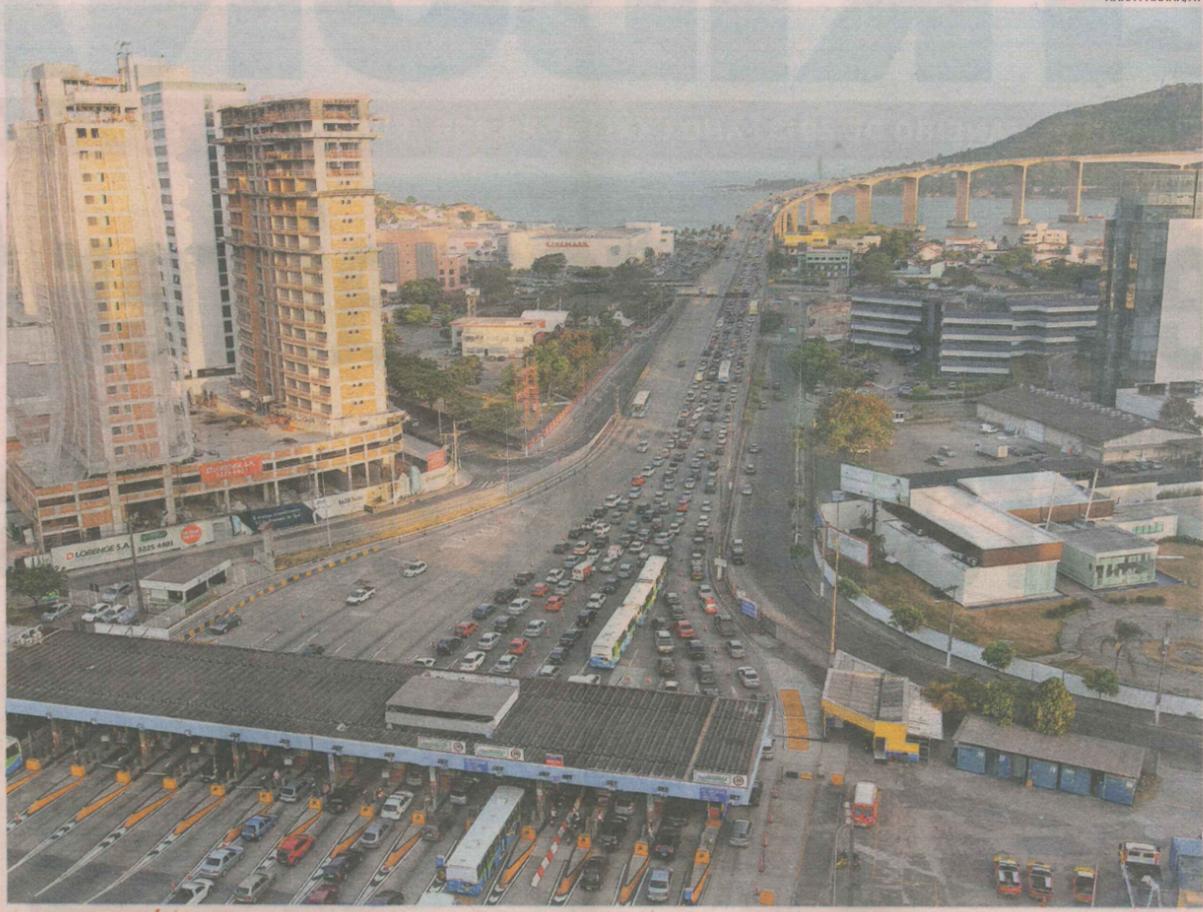
No futuro, o corredor exclusivo de ônibus (BRT) poderá passar pela mesma faixa. Também não está descartada que a faixa continue sendo mista, ou seja, com outros veículos passando por essa via.

FAIXAS

Mas esse não é o único projeto para melhorar a fluidez no trânsito na Terceira Ponte. A construção de outras duas faixas, uma em cada sentido, não está descartada.

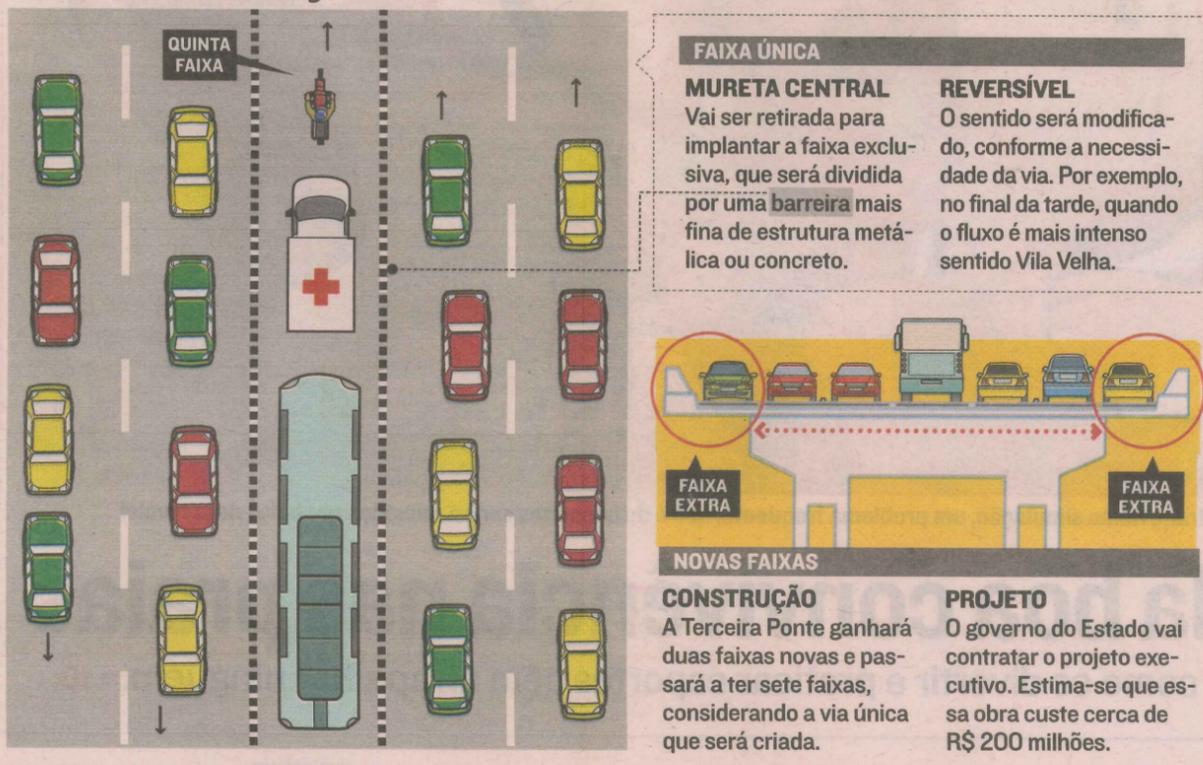
Damasceno disse que a próxima etapa desse projeto que prevê a construção de duas faixas é a elaboração do projeto executivo.

O governo do Estado vem conversando sobre as mudanças com a Rodosol, concessionária responsável pela operação da Terceira Ponte, e a Agência Reguladora de Saneamento Básico e Infraestrutura Viária do Estado (Arsi).



FLUXO DE VEÍCULOS na Terceira Ponte: mais uma faixa para reduzir engarrafamentos nos momentos de maior fluxo

As mudanças Dois projetos estão sendo analisados



Fonte: Governo do Estado.

HISTÓRIA DA TERCEIRA PONTE

Inauguração em agosto de 1989

Construção

- > A CONSTRUÇÃO da Ponte Deputado Darcy Castelo de Mendonça, conhecida como Terceira Ponte, coleciona uma história de dificuldades devido à falta de verbas pelo Poder Público.
- > A OBRA, iniciada em 1978, só foi concluída e inaugurada 11 anos depois, em 23 de agosto de 1989.
- > A PONTE é um dos principais cartões postais do Espírito Santo.

Iluminação

- > EM 21 DE DEZEMBRO DE 2003, a Rodosol, que é a concessionária responsável pela operação da Terceira Ponte, iluminou os pilares do vão central da ponte com lâmpadas decorativas azuis.

Fluxo

- > DIARIAMENTE passam pela Terceira Ponte cerca de 70 mil veículos.

Quilômetros

- > A PONTE tem 3,3 quilômetros de extensão.

Vãos

- > CONTA COM 61 VÃOS, sendo que o vão central tem 70 metros de altura. O vão livre tem 260 metros entre um pilar e outro.

Fonte: Rodosol.

Usuários reclamam da demora para fazer a travessia

A travessia da Terceira Ponte nos horários de pico requer paciência, segundo usuários. Por causa disso, eles comemoraram a iniciativa em melhorar a fluidez do trânsito.

Muitos disseram que, para evitar o estresse em decorrência dos congestionamentos, ouvem música ou recorrem a um bate-papo com colegas.

Um dos exemplos é o universitário Lucas Nunes, 20 anos. "No retorno da universidade para casa sempre enfrento engarrafamentos sentido Vitória-Vila Velha. O trânsito fica lento das 17h30 às 19 horas e, em algumas situações, até as 20 horas."

Ele disse que normalmente faz a travessia entre 30 minutos e 40 minutos, mas que em caso de acidente, já ficou até uma hora parado.

"Para não ficar estressado, ouço uma música quando estou no carro. Se estiver no ônibus, converso com colegas ou durmo", contou o universitário.

Assim como ele, o universitário Renan Christo Morelato, 19, disse que é inevitável escapar dos engarrafamentos.

"O trânsito mais pesado é entre 17 e 19 horas, horário em que estou retornando para casa, em Vila Velha. Pela manhã, quando estou indo para Vitória, não enfrento muito engarrafamento, pois passo pela ponte entre 7 e 8 horas. O maior problema é depois desse horário", comparou.

O presidente Sindicato dos Motociclistas Profissionais do Estado, Alexandre Martins Costa, ficou feliz em saber que será permitido que motos passem pela faixa única. "Isso dará mais agilidade e reduzirá o número de acidentes."

A Rodosol informou que em 2012 propôs ao governo obras de alargamento da ponte. O material está sendo analisado pela Agência Reguladora de Saneamento Básico e Infraestrutura Viária do Estado (Arsi).



ALEXANDRO: mais segurança

Reportagem Especial

MOBILIDADE URBANA

Viaduto liberado em fevereiro

O viaduto de Jardim Camburi, em Vitória, que prevê melhoria no acesso ao bairro e para quem vai para a Vale, está sendo finalizado e será entregue em fevereiro. O trânsito será liberado para veículos, motocicletas e pedestres.

A obra é feita em parceria entre a Vale e a Prefeitura de Vitória e tem o objetivo de dar mais segurança a quem transita na área, já que separa o trânsito de veículos de quem vai para o bairro e de quem vai para a empresa.

A Vale informou, por meio da assessoria de imprensa, que a rampa que dará acesso ao Complexo de Tubarão será concluída nos próximos dias. Com isso, o fluxo de veículos que hoje passa pela avenida dos Expedicionários será desviado para o viaduto.

A partir da mudança será possível executar as obras necessárias para se fazer a ligação da alça do viaduto com as ruas de Jardim Camburi.

Inicialmente, a previsão era de que o viaduto fosse inaugurado até dezembro, mas a Vale informou que, devido ao longo período de chuvas registrado no último mês do ano passado e à greve dos trabalhadores da construção pesada, a entrega da obra foi adiada.

A obra, que teve início em julho de 2011, compreende uma rampa de 120 metros no final da orla de Camburi entre as ruas Florêncio Baptista e Alvim Borges da Silva.

Com a mudança, o acesso ao bairro e ao residencial Atlântica Ville será feito por uma "alça".

A Vale destacou que o empreen-



RODRIGO GAVINI - 27/07/2011

TRÂNSITO na região antes da obra



LEONE IGLESIAS/AT

VIADUTO em Jardim Camburi: rampa que dará acesso ao Complexo de Tubarão será concluída nos próximos dias

dimento irá garantir maior fluidez ao tráfego de veículos, com redução no tempo de retenção nos semáforos, além de ampliar em 250 metros o calçadão e a ciclovia da orla de Camburi.

INVERSÃO

Os motoristas que vão em direção ou saem de Jardim Camburi também podem ter outro reforço na mobilidade da região.

Ainda este mês, começarão os testes para o projeto do novo prefeito de Vitória, Luciano Rezende, que prevê a inversão de fluxo de uma pista nas principais avenidas em horários de pico.

A ideia é que a proposta comece a ser testada na avenida Dante Michelini, ainda durante as férias escolares.

O objetivo é inverter o sentido de uma faixa da avenida nos horários de trânsito mais intenso. Com isso, os motoristas que passam pela avenida terão mais uma pista para trafegar.

to e a instalação do canteiro central. Quando inaugurado, o trecho da avenida também passará a contar com duas baías com recuo para ônibus em cada sentido, o que evitará retenções do tráfego durante o embarque e desembarque.

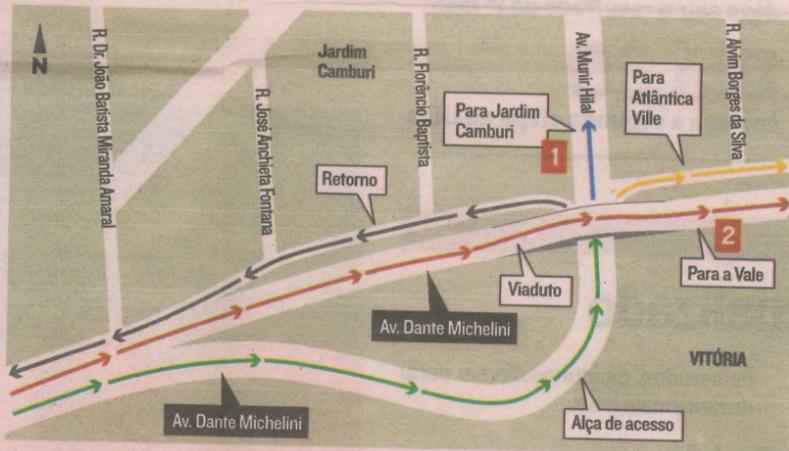
Serão liberadas, ainda, calçadas multiuso, que foram construídas para pedestres e ciclistas.

OBRAS

Além das obras da Fernando Ferrari e do viaduto de Jardim Camburi, outras obras para melhoria da mobilidade estão em estudo pelo governo do Estado, como o túnel - ligando Vitória a Vila Velha - e a Quarta Ponte, ligando Vitória a Cariacica.

Como vai ficar

Opção para moradores do bairro Jardim Camburi



1 ACESSO A JARDIM CAMBURI

Quem for para Jardim Camburi deverá entrar na alça, na Dante Michelini, e seguir reto. Quem for retornar deverá pegar à esquerda, e quem for para Atlântica Ville, à direita.

2 ACESSO À VALE

Quem vier pela Dante Michelini no sentido Serra, para acessar a Vale, deverá seguir reto, passando pelo viaduto. O tempo médio no trajeto da Praia do Canto para Jardim Camburi deverá ser de 10 minutos a menos.

OUTRAS OBRAS DE MOBILIDADE

Quarta Ponte em fase de projeto

Túnel ligando Vitória a Vila Velha

- > A PREVISÃO é de que o projeto executivo seja entregue ainda este ano.
- > A CONSTRUÇÃO será por meio de concessão ou Parceria Público Privada (PPP), o que sinaliza a cobrança de pedágio.

Quarta Ponte

- > O PROJETO EXECUTIVO da nova ligação entre Vitória e Cariacica está sendo realizado.
- > A PREVISÃO é de que neste ano comece o licenciamento ambiental e a licitação da obra.
- > A PROPOSTA é ligar os municípios entre Santo Antônio, na capital, e a região de Tucum, em Cariacica.

- > A CONSTRUÇÃO depende da ampliação da rodovia Serafim Derenzi.

Praça do Cauê

- > ESTÁ CONCLUÍDO o projeto de abertura da praça, que fica na Praia de Santa Helena, Vitória, com veículos passando pelo meio diretamente para a Terceira Ponte.
- > A LICITAÇÃO para a obra vai começar no primeiro semestre deste ano.

Avenida Leitão da Silva

- > O PROJETO de ampliação está sendo elaborado e a previsão é de que as obras sejam iniciadas este ano.
- > A IDEIA é fazer cobertura do canal, ter três faixas por sentido e ciclovia.

Ônibus dos corredores podem ter televisão

Ônibus mais modernos e confortáveis para os passageiros do Transcol. Além de dar mais agilidade para o transporte público, os corredores exclusivos também vão contar com ônibus com ar-condicionado, GPS e está em estudo modelo até com televisão.

Segundo o secretário de Estado dos Transportes e Obras Públicas, Fábio Damasceno, o modelo de ônibus ainda não foi definido, mas a intenção é seguir o padrão do Rio de Janeiro, que conta com televisão dentro dos veículos.

"Queremos implantar um sistema moderno, com tecnologia e conforto para os usuários do sistema", afirmou.

Damasceno destacou que algumas tecnologias já estão em fase de implantação, como o GPS, o Centro de Controle Operacional e a disponibilização de informações on-line aos usuários.

Quanto ao início da operação do BRT (Bus Rapid Transit) - os corredores exclusivos para ônibus - ainda não há data definida, já que é aguardada a conclusão do projeto até o final do ano.

"A previsão é que todo o sistema esteja funcionando em 2016, mas isso será feito de forma gradativa. Já estamos fazendo várias obras de melhorias pela Grande Vitória para preparar as cidades para a implantação do BRT. Com essas obras, já estaremos melhorando a mobilidade das cidades", disse.

Entre as intervenções que já fazem parte do projeto dos corredores exclusivos para ônibus, estão as obras da avenida Carlos Lindenberg e do Canal Bigossi, Vila Velha.

Além disso, também estão previstas melhorias nos Terminais do Transcol, entre elas a implantação de câmeras de videomonitoramento, iluminação de LED e ampliações de algumas estruturas.

PROJETO

Em julho do ano passado, o governo do Estado assinou um consórcio com três empresas especializadas em transporte coletivo para execução do projeto executivo do BRT. O consórcio recebeu ordem de serviço para desenvolver os primeiros 32 quilômetros do novo modelo.



BRT NO RIO: modelo para o Estado